

A INICIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: PERCEPÇÕES DOCENTES

Mariano Fagundes Neto Soares¹

Carolina Ananias Meira Trovão²

José Henrique Duarte Pinto³

Ana Beatris César Rodrigues Barral⁴

Humberto Gabriel Rodrigues⁵

Patrícia Mameluque e Silva⁶

Renata Flávia Nobre Canela Dias⁶

RESUMO

A formação médica no Brasil se estrutura para enfrentar desafios num sistema de saúde em constante evolução. A implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais forçou uma mudança para uma abordagem mais humanística e socialmente consciente. A inserção precoce dos estudantes nas Unidades Básicas de Saúde é chave para garantir essa preparação, oferecendo uma compreensão prática das políticas de saúde pública e dos determinantes sociais. Apesar de enfrentar dificuldades iniciais, atribuídas às diferenças entre teoria e prática e ao choque cultural, os docentes destacam a importância do desenvolvimento de

¹Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4067-3173>. E-mail: mariano.soares@unifipmoc.edu.br.

²Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5859-7431>. E-mail: carolina.trovaio@orientador.unifipmoc.edu.br.

³ Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4925-0671>. E-mail: jose.pinto@unifipmoc.edu.br.

⁴Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6527-2611>. E-mail: ana.barral@unifipmoc.edu.br.

⁵ Doutor. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9257-8082>. E-mail: humberto.rodrigues@unifipmoc.edu.br.

⁶ Mestre. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3554-381X>. E-mail: patricia.silva@unifipmoc.edu.br.

⁶ Doutora. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7547-3780>. E-mail: renata.dias@unifipmoc.edu.br.

habilidades interpessoais e colaboração para superar essas barreiras. Workshops preparatórios e a sinergia com a comunidade potencializam essa experiência. Assim, esse processo visa capacitar médicos não apenas tecnicamente proficientes, mas também comprometidos com os princípios do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Educação Médica; Atenção Primária à Saúde.

THE INITIATION OF MEDICAL STUDENTS IN BASIC HEALTH UNITS: TEACHERS' PERCEPTIONS

ABSTRACT

Medical education in Brazil is designed to address the challenges of a constantly evolving healthcare system. The implementation of National Curriculum Guidelines has prompted a shift toward a more humanistic and socially aware approach. Early exposure of students to Basic Health Units (UBS) is essential in ensuring this preparation, providing practical understanding of public health policies and social determinants. Despite initial difficulties, attributed to discrepancies between theory and practice and cultural shock, educators emphasize the need for developing interpersonal skills and collaboration to overcome these barriers. Preparatory workshops and community synergy enhance this experience. Thus, the process aims to equip physicians not just technically proficient, but also committed to the principles of the Unified Health System.

Keywords: Students, Medical; Education, Medica; Primary Health Care.

LA INICIACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE MEDICINA EN LAS UNIDADES BÁSICAS DE SALUD: PERCEPCIONES DE LOS DOCENTES

RESUMEN

La formación médica en Brasil está diseñada para afrontar los desafíos de un sistema de salud en constante evolución. La implementación de las Directrices Curriculares Nacionales ha inducido un cambio hacia un enfoque más humanista y socialmente consciente. La exposición temprana de los estudiantes a las Unidades Básicas de Salud (UBS) es esencial para asegurar esta preparación, proveyendo una comprensión práctica de las políticas de salud pública y los determinantes sociales. A pesar de las dificultades iniciales, atribuidas a las discrepancias entre la teoría y la práctica y al choque cultural, los educadores destacan la necesidad de desarrollar habilidades interpersonales y colaboración para superar estas barreras. Los talleres preparatorios y la sinergia comunitaria potencian esta experiencia. Así, el proceso pretende formar médicos no solo competentes técnicamente, sino también comprometidos con los principios del Sistema Único de Salud..



Palabras clave: Estudantes de Medicina; Educación Médica; Atención Primaria de Salud.

INTRODUÇÃO

A formação médica é um processo complexo e contínuo que visa preparar futuros profissionais para enfrentar os desafios de um sistema de saúde em constante evolução. No Brasil, a educação médica tem experimentado reformas significativas, especialmente com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina, que enfatizam a necessidade de uma formação mais humanística e integrada à realidade social do país (Brasil, 2014). Uma das estratégias fundamentais para alcançar essa formação é a inserção precoce dos estudantes em campos de prática comunitária, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS), que são parte integrante da Estratégia Saúde da Família (ESF).

A atenção primária é o primeiro nível de contato dos indivíduos, famílias e comunidades com o sistema de saúde, servindo de porta de entrada preferencial para o SUS. Ela é responsável por garantir a integralidade, a continuidade e a coordenação do cuidado, atuando nas dimensões de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação (Starfield, 1998). A atenção primária é essencial para melhorar o acesso aos serviços de saúde, reduzir desigualdades e promover a justiça social, sendo reconhecida como base para sistemas de saúde eficazes e eficientes.

A formação profissional médica nos ambientes do SUS, especialmente na atenção primária, é de extrema relevância para desenvolver médicos capazes de atender às demandas da população brasileira de maneira integral e equitativa. A experiência prática nas UBS proporciona aos estudantes uma compreensão aprofundada das políticas públicas de saúde e dos determinantes sociais da saúde, além de fomentar habilidades de comunicação e trabalho em equipe. Inserir os estudantes na realidade do SUS desde cedo também fortalece o comprometimento deles com os princípios do sistema, como a universalidade, a equidade e a

integralidade do cuidado (Brasil, 2006). Essa formação é vital para preparar profissionais que não apenas possuam competência técnica, mas também sejam agentes de transformação social e defensores do direito à saúde.

PERCEPÇÕES DOCENTES

Os docentes frequentemente observam que, ao iniciar suas práticas nas UBS, muitos estudantes enfrentam várias dificuldades. Primeiramente, há um choque inicial devido à diferença entre a teoria aprendida em sala de aula e as condições encontradas nessas unidades. Muitos estudantes vêm de realidades sociais muito diferentes das áreas onde as UBS estão localizadas, o que pode gerar um certo receio e desconforto inicialmente.

Estudantes costumam relatar insegurança ao lidar com a diversidade de casos e patologias, muitas vezes complexas e agravadas por determinantes sociais de saúde. Além disso, a necessidade de interagir diretamente com a comunidade e de lidar com problemas sociais que impactam a saúde dos indivíduos pode ser avassaladora para alguns (Starfield, 1998).

Outro desafio significativo está na interação com a equipe de saúde e com a comunidade. As equipes de saúde nas UBS frequentemente já têm dinâmicas estabelecidas e a inserção de estudantes pode ser vista com resistência, especialmente se não houver uma comunicação eficaz e um entendimento claro do papel dos estudantes (Boelen et al., 2000).

Os docentes observam que, para superar essas dificuldades, é crucial que os estudantes desenvolvam habilidades interpessoais e aprendam a trabalhar de forma colaborativa. A construção de confiança e respeito mútuos com a equipe de saúde é essencial para uma experiência de aprendizado enriquecedora e eficaz (Costa et al., 2008).

Estar em áreas de alta vulnerabilidade social também apresenta desafios únicos. Muitos estudantes expressam preocupação com a segurança pessoal e a capacidade de compreender e trabalhar de forma eficaz em um contexto tão

diferente do seu. No entanto, esta imersão é fundamental para que eles desenvolvam um entendimento profundo das questões de saúde pública e das desigualdades sociais, o que representa um enfrentamento necessário para uma nova construção e percepção da realidade (Freire, 2005).

Para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, é necessário um apoio contínuo tanto para estudantes quanto para as equipes das UBS. Os docentes desempenham um papel crucial ao facilitar essa integração, mediando expectativas e promovendo um ambiente de aprendizagem acolhedor. Workshops preparatórios e sessões de *debriefing* pós-experiência são recomendados para ajudar os estudantes a processarem suas vivências e desenvolverem estratégias para lidar com desafios futuros. Estratégias similares permeiam o processo de formação médica no Brasil (Machado et al., 2018).

Além disso, é essencial que as escolas médicas estabeleçam parcerias sólidas com as UBS e as comunidades locais, garantindo que os objetivos educacionais estejam alinhados com as necessidades de saúde da população. Isso pode incluir o desenvolvimento de projetos comunitários colaborativos, que não apenas beneficiem a saúde da comunidade, mas também proporcionem aos estudantes oportunidades de aprendizado prático significativo (Amoretti, 2005).

A experiência nas UBS deve ser vista como uma oportunidade para estimular o engajamento dos estudantes com a medicina preventiva e comunitária. Espera-se que, ao longo de suas carreiras, esses futuros médicos desenvolvam um compromisso com a melhoria contínua do sistema de saúde e com a promoção da equidade em saúde. Essa experiência é fundamental para formar profissionais que estejam não apenas tecnicamente competentes, mas também socialmente conscientes e comprometidos com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção precoce dos estudantes de medicina nas Unidades Básicas de Saúde é uma estratégia essencial para a formação de médicos mais conscientes e capacitados para enfrentar os desafios de saúde pública. Embora existam desafios significativos a serem superados, tanto os docentes quanto os estudantes têm a oportunidade de enriquecer suas práticas através de uma integração mais profunda com as realidades sociais e comunitárias. Ao promover um aprendizado que vai além da técnica, estamos preparando profissionais que podem fazer a diferença na vida das pessoas e na saúde das populações.

REFERÊNCIAS

AMORETTI, R. A Educação Médica diante das Necessidades Sociais em Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 29, n. 2, p. 136–146, maio 2005.

BOELEN, C.; HECK, J. E.; WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Defining and measuring the social accountability of medical schools*. Geneva: WHO, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina*. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: MS, 2006.

COSTA, R. K. de S.; MIRANDA, F. A. N. de. Formação profissional no SUS: oportunidades de mudanças na perspectiva da estratégia de saúde da família. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 6, n. 3, p. 503–518, 2008.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MACHADO, C. D. B.; WUO, A.; HEINZLE, M. Educação Médica no Brasil: uma Análise Histórica sobre a Formação Acadêmica e Pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 4, p. 66–73, out. 2018.

STARFIELD, B. *Primary Care: Balancing Health Needs, Services, and Technology*. Oxford University Press, 1998.